

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Reabilitação geotécnica e arquitetônica na Comunidade Kilombo Manzo Ngunzo Kaiango em Santa Luzia, MG

Proponente: Joaquim Artes e Ofícios

Local: Santa Luzia/MG

Responsável Técnico: Maria Letícia Ticle

No dia 25 de setembro de 2023, a equipe do Semente, representada por Maria Letícia Ticle, e a equipe do Joaquim Artes e Ofícios, representada por José Theobaldo Júnior e Raphael Hallack, participou da visita técnica à Comunidade Kilombo Manzo Ngunzo Kaiango, em Santa Luzia.



Entrada da Comunidade Kilombo Manzo Ngunzo Kaiango em Santa Luzia

Autoria: Maria Letícia Ticle

Data: 25/09/2023

A Comunidade Manzo Ngunzo Kaiango se autorreferência como quilombola e compartilha entre seus integrantes a religiosidade de matriz africana, com práticas sociais e culturais específicas. Especialmente neste contexto, é necessário ressaltar aquelas práticas relacionadas ao território em que a comunidade está inserida, indissociável de sua existência, sendo o terreiro o centro vital do grupo e a mata um componente essencial de sua identidade e organização social. Há, também, no território da comunidade, a residência

da Matriarca, Mãe Efigênia, e de alguns familiares. Estas informações são importantes para contextualizar algumas das falas que foram proferidas durante a visita técnica.



Entrada do salão do terreiro e Mãe Efigênia à porta
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Espaço comum do terreiro
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Interior do salão do terreiro
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023

A visita foi iniciada com uma reunião no salão principal do terreiro com a presença das equipes do Semente, do Joaquim Artes e Ofícios e seus contratados – o Coletivo Levante, nas pessoas do arquiteto Fernando Maculan e das arquitetas Marina e Amanda, e o professor Lisandro, também arquiteto – e de integrantes da comunidade – Mãe Efigênia, matriarca da Comunidade Manzo Ngunzo Kaiango, duas de suas filhas biológicas e lideranças do Manzo, Makota Cássia e Joana, e Bárbara. Havia, também, algumas crianças da comunidade presentes. Nesta ocasião, todos se apresentaram, inclusive as instituições que representam. Abaixo, os tópicos discutidos na reunião:

- Necessidade de aprovação dos projetos de intervenção e liberação de alvarás pela Prefeitura Municipal de Santa Luzia, além do acompanhamento pelo IEPHA-MG, pois a comunidade é um bem registrado como patrimônio imaterial do estado de Minas Gerais;
- Foi explicado que o projeto contemplado via Plataforma Semente e no âmbito do Programa Minas para Sempre diz respeito à estabilização do terreno, com execução de muro de contenção da encosta, além de reabilitação arquitetônica de espaços comuns;
- Caso haja necessidade de alteração do escopo de atividades do projeto contemplado via Plataforma Semente, Theobaldo explicou que quaisquer modificações devem ser analisadas e aprovadas previamente pela equipe multidisciplinar do Semente e pelo promotor responsável pela contemplação do projeto, mas que as análises são contextualizadas e bem embasadas pelas informações fornecidas pelo executor do projeto;
- Makota Cássia relatou que não apenas o muro é urgente, mas também as questões arquitetônicas – telhados, conforto térmico, acessibilidade aos diversos espaços do terreiro, pois o terreno é muito íngreme e Mãe Efigênia já está com 77 anos de idade. Portanto, a segurança e a mobilidade são fatores preocupantes atualmente. Também mencionou a necessidade de pensar em práticas de educação ambiental e preservação do território natural, o qual a comunidade não percebe como deslocado do território construído e da própria comunidade, mas como uma unidade.



Reunião inicial
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Mãe Efigênia, Matriarca do Manzo
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Reunião
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Equipe do Semente, do Joaquim Artes e Ofícios,
Makota Cássia, Mãe Efigênia e Joana, lideranças do
Manzo
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Muro e encosta em risco de desabamento
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Encosta em risco de desabamento
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Cozinha sob ameaça, pois está junto à encosta
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Cozinha sob ameaça, pois está junto à encosta
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Acesso aos quartos de santo, na parte mais alta do terreno

Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023

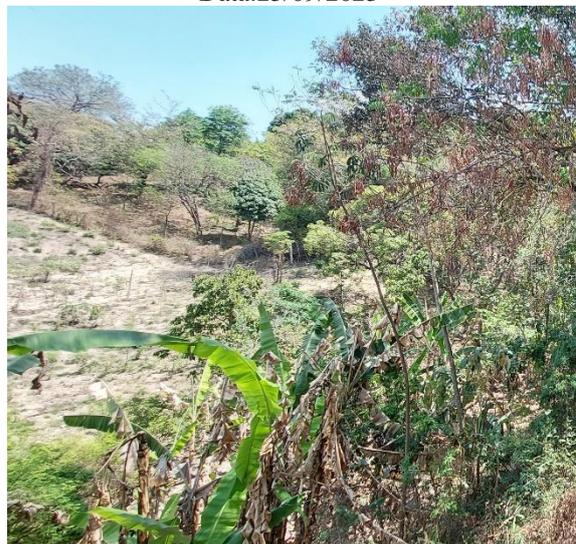


Acesso aos quartos de santo, na parte mais alta do terreno

Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Quartos de santo
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023



Mata no entorno da comunidade
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data:25/09/2023

Makota Cássia seguiu com alguns esclarecimentos acerca do uso religioso do espaço e a importância do acesso da Matriarca aos quartos de santo, que hoje está dificultado pelas características do terreno e pelo fato das edificações terem sido autoconstruídas no limite das possibilidades financeiras e de pessoal da comunidade.

Algumas práticas passam por tradições hierárquicas de cuidado desses espaços, e essa dificuldade e até impossibilidade de acesso têm comprometido a transmissão de saberes para as gerações mais recentes. Também reforçou o uso coletivo da cozinha e do salão nos atendimentos diários e nas festividades do terreiro, que já foram ampliados e reformados sem técnicas adequadas, impactando, inclusive, na sua lógica de funcionamento e organização espacial.

Sobre a menção à necessidade de práticas de educação ambiental junto à comunidade, Makota Cássia elucidou que as crianças têm se afastado do contato com a natureza, fundamental nas práticas da Umbanda e do Candomblé. Ela aproveitou o ensejo para falar da importância do reconhecimento por parte da Plataforma Semente e do Ministério Público de Minas Gerais de que a Comunidade Kilombo Manzo Ngunzo Kaiango é parte da natureza; que é a primeira vez que o olhar voltado para o grupo foca na preservação do meio ambiente, pois os fundamentos de suas práticas e de sua própria existência estão na preservação da natureza, que é o mesmo que a preservação de suas tradições e modos de vida. Esse reconhecimento em instâncias oficiais ligadas ao meio ambiente é fortalecedor da auto estima do grupo e encarado como uma forma de reparação, pois “sem a natureza não tem terreiro; recuperar nascentes é recuperar a vida e a fé do povo quilombola; dar dignidade ao espaço, à formação humana, aos insumos da terra é pensar na continuidade do povo”, nas palavras de Makota Cássia.

Com a visita, foi possível observar que o projeto está bem recebido pela comunidade e que os primeiros passos de sua execução estão se dando de forma satisfatória. É importante ressaltar que em se tratando da salvaguarda do patrimônio imaterial, a escuta ativa das necessidades da comunidade envolvida é um passo importante para a tomada de decisões e execução de ações. Dar dignidade ao espaço de existência e práticas dessas comunidades é uma das maneiras de salvaguardar sua cultura e, conseqüentemente, nosso patrimônio cultural.

Belo Horizonte, 28 de setembro de 2023.